

A EXPERIÊNCIA DO ARQUIVO MUNICIPAL DE CAMPINAS (BALANÇO DO PERÍODO 1999-2015)

ANTONIO CARLOS GALDINO*

RESUMO

O Arquivo Municipal de Campinas tem uma trajetória formalmente iniciada em 1999, com a criação, em lei, da Coordenadoria Setorial de Arquivo Municipal. Contudo, a instituição arquivística do Executivo do município tem existência oficial que remonta à Repartição de Estatística, Divulgação e Arquivo, instituída pelo decreto nº 49 de 10 de fevereiro de 1933.

O balanço da experiência de 16 anos do AMC, apesar da persistência de sérios problemas de infraestrutura e de pessoal, comuns sobretudo aos arquivos municipais, tem indicadores de avanços em diversas áreas que podem ser exemplos com alguma utilidade para outros municípios.

Esse balanço aborda esse período em cinco tópicos principais. O primeiro refere-se à formulação e implementação de estratégias de longo prazo para o tratamento da massa de mais de dois milhões de documentos custodiados pelo AMC sem avaliação, sem classificação, sem instrumentos arquivísticos e sem controle de transferência e de custódia confiáveis, compondo cerca de 3.500 metros lineares de documentos armazenados em dois depósitos separados e localizados em pontos distantes da cidade de Campinas. O segundo, relaciona-se às medidas adotadas para o incremento do acesso a documentos demandados pelas atividades da Administração Municipal e por pesquisadores, cujas datas-limite vão de 1890 a 2003. Em terceiro, estão as ações voltadas para os Arquivos Correntes das Secretarias Municipais e Arquivos Centrais de empresas da municipalidade, buscando articular a gestão documental em todo o governo, sobretudo, por meio da elaboração e aplicação de Tabelas de Temporalidade de Documentos. Quarto, a integração com o Arquivo da Câmara Municipal que detém documentos desde a data de emancipação do município, o ano de 1897. Como quinto tópico, destaca-se a evolução no organograma e legitimação do AMC, no papel de órgão custodiador, técnico e coordenador da gestão de arquivos da Prefeitura de Campinas, que tem como marco significativo a criação da Diretoria de Gestão de Informação, Documentos e Atendimento ao Cidadão, em 2012, a qual a Coordenadoria de AMC veio a integrar.

A lição principal que se propõe como um resumo desse balanço é a necessidade de compreender a missão da instituição arquivística municipal de forma dinâmica, buscando conciliar flexibilidade das ações administrativas com o rigor e inovação no plano técnico, balizando-os pelo valor maior de construção da memória arquivística da governança do município, como parte da memória social local.

* Coordenador Setorial de Arquivo Municipal, Prefeitura de Campinas